



LETRAMENTO ACADÊMICO DO SURDO: LIBRAS E PORTUGUÊS NA ESCRITA ACADÊMICA

GIOVANA CRISTINA DE CAMPOS BEZERRA¹; TATIANA BOLIVAR LEDEBEFF²

¹Universidade Federal de Pelotas - arlgini.campos4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - tlebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Darde e Santana (2021) citam Santana e Stolsky (2014) para explicar que o Letramento Acadêmico compreende o domínio de gêneros discursivos secundários vivenciados no contexto universitário, tais como artigos, resenhas, monografias, relatórios, trabalhos de conclusão de cursos, dentre outros.

Este trabalho tem como problema de pesquisa a produção da escrita acadêmica de mestrados e doutorandos surdos, ou seja, pretende investigar o Letramento Acadêmico e as estratégias de produção deste gênero. Os surdos, na pós-graduação enfrentam as dificuldades de produção da escrita acadêmica na modalidade de segunda língua (Língua Portuguesa).

Eu, como surda, reconheço o importante desafio de ingressar na pós-graduação em Letras (Mestrado), tendo em vista as relações linguísticas que se estabelecem tanto na orientação como nas aulas das disciplinas, leituras de textos e produção da Dissertação. Sinto-me pressionada e sinto dificuldades, muitas vezes, em compreender textos acadêmicos produzidos em uma língua que não é a língua que me dá conforto e com a qual produzo conhecimento. O trabalho acadêmico é uma constante busca no dicionário para encontrar as palavras que produzam sentido para que eu consiga entender os artigos, teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC), entre outros, indicados pelos professores em suas disciplinas e, para minha pesquisa.

Nesse sentido, minha pesquisa tem como objetivo compreender quais são as estratégias de produção da escrita acadêmica utilizadas por Mestrados e Doutorandos surdos brasileiros. Apesar do reconhecimento da Libras tanto pela Lei 10.436 (BRASIL, 2002) 24 como pelo Decreto 5626 (BRASIL, 2005), a Libras não substitui a Língua Portuguesa, e, portanto, os estudantes surdos necessitam apresentar seus trabalhos finais em Língua Portuguesa. Sendo a Língua



Portuguesa sua L2, muitos necessitam do apoio de Tradutores e Intérpretes de Libras, nem sempre disponíveis com carga horária suficiente para atender a produção acadêmica. Na grande maioria das vezes os TILS são disponibilizados apenas para as aulas.

Neste trabalho apresento uma pesquisa bibliográfica, de tipo Estado do Conhecimento, sobre a produção acadêmica de estudantes surdos, no Brasil.

2. METODOLOGIA

Sobre a produção acadêmica de pós-graduandos surdos foi realizada uma pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES. A pesquisa foi realizada utilizando o período de 1998 (primeira defesa de Mestrado de uma acadêmica surda no Brasil, a professora Gládis Perlin) até 2021. Os descritores utilizados foram: “produção da escrita acadêmica” e “mestrando e doutorando surdos”. Foram encontradas (1) Tese, (1) Dissertação, (14) artigos e (1) TCC. Esses trabalhos discutem o letramento acadêmico de surdos universitários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do que foi discutido até o momento, alguns resultados parciais podem ser apresentados. Os dois precursores dos surdos no mundo acadêmico foram Gladis Perlin e Willian Miranda, que ingressaram na Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1998, para fazer o Mestrado. Ambos realizaram uma luta significativa e demarcadora dos direitos surdos nesses espaços acadêmicos, contando com o auxílio de profissional intérprete de Libras.

Diante dos poucos trabalhos que versam sobre a temática escolhida para esse estudo, justifica-se a necessidade de produzir novos estudos sobre as estratégias de produção acadêmica dos surdos. O que se tem, atualmente, são estudos que partem de uma percepção do Tradutor Intérprete de Libras (TILSP) sobre a produção textual dos surdos, a exemplo, David e Lebedeff (2021), ou, ainda, uma análise do que os surdos falam sobre seu processo de escrita em suas produções acadêmicas (POKORSKI, 2010). Porém, um estudo que conte com diretamente o surdo, através de entrevistas, que dê voz, de fato, à própria reflexão do surdo sobre o seu processo, ainda não foi encontrado.



4. CONCLUSÕES

Atualmente, muitos surdos Mestres e Doutores provam que embora se tenham algumas limitações linguísticas, não existem mais dúvidas quanto às capacidades cognitivas dos surdos ou qualquer outro tipo de questionamentos sobre a sobreposição das línguas envolvidas na caminhada desses sujeitos, conforme aponta Ribeiro, (2016). Somado a isso, para Ribeiro e Lara (2010) essas diferenças linguísticas e assistencialista ainda não podem ser descartadas, mas que muito já se evoluiu desde a chegada dos surdos no ambiente acadêmico. Para Ribeiro (2016), por exemplo, algumas mudanças: a melhoria da educação básica oferecida aos surdos; a expansão do ensino superior; a politização das comunidades surdas e o reconhecimento acadêmico científico da Língua Brasileira de Sinais, seguido de sua regulamentação legislativa em âmbito nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. nº 246, ano CXLII, Seção 1, p. 28-30.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. nº 79, ano CXXXIX, Seção 1, p. 23.

DARDE, A. O. G.; SANTANA, A. P. de O. Letramento de surdos universitários no Brasil: o bilinguismo em questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 761–782, 2021.

DAVID, Paula Penteado de; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Análise tradutória de textos acadêmicos produzidos por estudantes surdos a partir da perspectiva dos diferentes níveis linguísticos categorizados pelo QCER. **Revista Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 1, p.01-21,2021.

POKORSKI, Juliana de Oliveira. Minha vida, duas línguas: um estudo sobre as experiências de surdos com a escrita acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS. **Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Porto Alegre: UFRGS, 2010.**

RIBEIRO, M. C. M. A; LARA, G. M. P. O eu e o outro no campo discursivo da surdez. **Estudos Semióticos**. [on-line]. v.6, n.2, São Paulo, nov., 2010, p. 55–65.



RIBEIRO, M. C. M. de A. Letramento Acadêmico para Surdos: Reflexões Contemporâneas. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, 4(1), 269–286, 2016.

SANTANA, A. P.; STOLSKY, M. Atuação fonoaudiológica na educação. In: MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M.C. (Org.). **Tratado das especialidades em fonoaudiologia**. 1.ed. São Paulo: Pylar, 2014.p. 488-496.